

NOEL DE CARVALHO, Secretário de Educação

‘Nós temos recursos de sobra’

O secretário de Educação, Noel de Carvalho, não é educador. E por isso crê que esteja conseguindo administrar a abandonada rede de ensino e os 92.464 servidores. O secretário só não conseguiu elevar o salário dos professores para US\$ 1 mil. Mas essa promessa, o político do Vale do Paraíba garante que cumprirá como governador.

O GLOBO — Sucessor da educadora Maria Yedda Linhares, o senhor está empenhado em pôr ordem no que chama de anarquia administrativa da secretaria. Isso lhe traz problemas dentro do PDT?

NOEL DE CARVALHO — Não, estou muito à vontade. Acredito que os outros secretários, por serem professores, estavam sujeitos a pressões da categoria. Eu já entrei na secretaria livre destes grilhões.

O GLOBO — Em seu primeiro mandato, o governador Leo-

nel Brizola investiu dinheiro a rodo nos Cieps, em detrimento da rede tradicional. O senhor concorda?

NOEL — Essa foi uma opção do governador. É impossível fazer tudo ao mesmo tempo. Eram necessários muitos recursos para deslanchar um projeto com a envelopadura do Programa Especial de Educação.

O GLOBO — O Governo continua destinando uma fatia maior do boló de recursos da Educação para o Programa Especial. As duas secretarias competem?

NOEL — Pelo contrário. Nosso sonho é o de transformar as escolas tradicionais em Cieps, com horário integral para os alunos e jornada de 40 horas para o professor. A secretaria de Educação recebe todo o dinheiro que precisa. Não falta nada para a escola tradicional. Apenas um pequeno grupo quer provocar uma disputa entre as duas estruturas.

O GLOBO — Então não faltam recursos para a rede tradicional?

NOEL — Os recursos sobram. Tenho CR\$ 7,5 bilhões do salário-educação em caixa. Toda a verba precisa é ser bem aplicada. Por exemplo, pela proposta orçamentária, em valores de janeiro, CR\$ 4 bilhões seriam destinados para construção de escolas novas, mas decidi utilizar o dinheiro para resolver a crise de abastecimento de material permanente e de consumo das escolas.